



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CAMPUS SAÚDE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ MARCOS PEREIRA LIMA**

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO  
DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.**

Juazeiro do Norte  
2019

**JOSÉ MARCOS PEREIRA LIMA**

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO  
DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus Saúde, como requisito para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte  
2019

**JOSÉ MARCOS PEREIRA LIMA**

**A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO  
DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Educação Física do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus  
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>o</sup> Me. Renan Costa Vanali  
Orientador (a)

---

Prof<sup>o</sup> ou Prof<sup>a</sup> Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Dr<sup>a</sup>  
Examinador (a)

---

Prof<sup>o</sup> ou Prof<sup>a</sup> Esp. Ou Me ou Ma ou Dr. Dr<sup>a</sup>  
Examinador (a)

Juazeiro do Norte  
2019

## **DEDICATÓRIA**

A todos os professores para que possam se inspirar a serem inovadores na educação, e especialmente as pessoas com necessidades educacionais especiais, por serem e mostrarem sua importância na sociedade como um todo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus.

A minha Mãe por ter me inspirado e me apoiado em todos os momentos,

Ao meu Pai por sempre estar ao meu lado em todas as escolhas.

Também gostaria de agradecer a o meu Orientador Professor Renan Vanali por sempre estar presente e por toda contribuição neste trabalho, não poderia ter feito escolha melhor.

E a todas as pessoas que direta ou indiretamente, contribuíram para esta realização!

## **A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS.**

<sup>1</sup>José Marcos Pereira LIMA;

<sup>2</sup>Renan Costa VANALI;

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

### **RESUMO**

Compreender a inserção da educação física no contexto escolar requer avaliar conceitos desde os primórdios até os dias atuais, vários questionamentos sempre foram levantados em relação a formação humana para toda sociedade, tais iniciativas no âmbito da educação física foram absorvidas com o surgimento do termo “educação física adaptada” assim o objetivo deste trabalho foi analisar a proposta que os professores de Educação Física utilizam para contribuir com o processo inclusivo de alunos com deficiência e a metodologia de inclusão por parte dos mesmos. Onde Buscou esclarecer questões relevantes sobre a importância da inclusão e quais as dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir pessoas com deficiência dentro das aulas, associando o seu papel na atuação dentro da educação inclusiva. Por meio deste trabalho pode-se perceber que a inclusão escolar é um processo minucioso e que está diretamente ligado a diversos fatores, exigindo que o docente seja inovador crítico e reflexivo diante da realidade que os cercam, assim favorecendo o desenvolvimento global de todos os alunos de forma adequada, incluindo e respeitando as suas diversidades.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar; Educação Especial; Inclusão.

### **ABSTRACT**

Understanding the insertion of physical education in the school context requires evaluating concepts from the beginning to the present day, several questions have always been raised regarding human formation for the whole society, such initiatives in the field of physical education were absorbed with the emergence of the term “education Physics Adapted ” The objective of this paper was to analyze the proposal that Physical Education teachers use to contribute to the inclusive process of students with disabilities and their inclusion methodology. Where Sought to clarify relevant questions about the importance of inclusion and what are the difficulties encountered by physical education teachers to include people with disabilities in the classroom, associating their role in acting within inclusive education. Through this work it can be seen that school inclusion is a thorough process and is directly linked to several factors, requiring the teacher to be critical and reflective innovator in the face of reality, thus favoring the overall development of all students. appropriately, including and respecting their diversity.

**Key-Words:** School Physical Education; Special Education; Inclusion.

## INTRODUÇÃO

Compreender a inserção da Educação Física no contexto escolar requer avaliar conceitos desde os primórdios até os dias atuais. A Educação Física foi inserida no currículo escolar Brasileiro, após a reforma de Couto Ferraz em 1851 passando a ter obrigatoriedade pela lei constitucional N° 1 de 1937 visando um método ginástico Europeu. Por meio desta lei este método foi recebido no país por diferentes segmentos sociais, cada um propondo um direcionamento voltado á prática segundo seus interesses e saberes, advindos das condições daquela época e de como era vista a Educação Física na escola (ARROYO, 2011).

Neste período os políticos e organizações militares visavam à centralização do poder, relacionando a Educação Física à disciplina do corpo e à formação moral, onde buscavam construir indivíduos aptos fisicamente e dóceis tanto para a manutenção da ordem política quanto para operarem como força de trabalho. Em contrapartida, segundo Linhales (2009), educadores questionavam esses diferentes domínios sobre a área, a qual, segundo seu entendimento, deveria ser destinada à formação humana para toda a sociedade.

Segundo Araújo (2011), tais iniciativas no âmbito da Educação Física foram absorvidas com o surgimento do termo “Educação Física Adaptada” em 1952, como uma educação que já considera a presença de alunos com diferentes tipos de deficiências.

Com essa nova inserção no currículo surgiu à necessidade de criar uma legislação que norteasse oficialmente as práticas educacionais para todos, com isso, foi elaborada a primeira Lei de Diretrizes e Bases - Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (BRASIL,1961). Que garantiu pela primeira vez de forma explícita, o direito à educação para todos, contudo estimulou um ensino separado e privatizado a eles, mantendo tanto a Educação Física quanto as demais disciplinas ministradas de forma obscura.

Através dessas vertentes foram surgindo novas possibilidades onde no ano de 1973 foi elaborado a primeira política pública que criou o “Centro Nacional de Educação Especial” (CENESP), através do Decreto n° 72.425, de 03 de julho de 1973, com o objetivo de proporcionar adequadamente um atendimento educacional

para as pessoas com deficiências, desde a educação infantil ao ensino supletivo (BRASIL, 1973).

A normalização passou a ser substituída por um novo conceito denominado de integração. No qual, segundo Silva; Seabra Junior; e Araújo (2008), há o preparo das pessoas com deficiência para serem integradas na sociedade já estabelecida.

A legislação nacional foi reelaborada fundamentando as práticas educacionais nacionais, inclusive da Educação Física, buscando novos ideais de inclusão internacionalmente estabelecidos, pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi redefinida a LDB, estabelecendo a proposta inclusiva com a educação especial desenvolvida preferencialmente na rede regular de ensino, e afirmando a Educação Física como componente curricular obrigatório do ensino fundamental (BRASIL, 1996), possibilitando o encontro oficial da Educação Física com a educação especial.

Sendo muito importante destacar que nos últimos anos o público de deficientes vem crescendo no Brasil, e por isso há a necessidade de estudar esta temática; Segundo Sasaki (2006) a escola como espaço inclusivo vem sendo tema para vários debates e reflexões. Este tema se refere a questões que norteiam o espaço escolar, pois irá abordar o contexto social, familiar, político educacional, sendo este um conjunto amplo a ser pensado e discutido em relação à inclusão.

O referido estudo buscou compreender quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para inclusão de pessoas com deficiência dentro das aulas, saber se os mesmos tiveram uma capacitação ideal para trabalhar e contextualizar a educação especial no âmbito escolar.

Dessa forma, o objeto desse estudo foi analisar a proposta que os professores de Educação Física utilizam para contribuir com o processo inclusivo de alunos com deficiência nas aulas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi uma pesquisa de campo exploratório e abordagem qualitativa. Em que apresentou a preocupação com os aspectos presentes na realidade, trabalhando com o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” dos indivíduos investigados (KNECHTEL, 2014).



A população foi composta por professores de Educação Física efetivada na zona urbana da cidade de Porteiras-ce todos atuantes da rede pública de ensino (municipal e estadual). A amostra contou com 08 professores, estimou-se esta quantidade de acordo a realidade encontrada na cidade, conforme o último censo no ano de 2010 o município de porteiras-ce possuía uma população pouco mais de 15 000 (quinze mil) habitantes, a sua educação apresentam números significativos contemplando 97,6% da taxa de escolarização de 6 a 14 anos, sendo ofertadas na cidade todas as modalidades de ensino básico, oferecendo para esta população 28 escolas, Para critérios de inclusão foram considerados todos os professores de educação física atuantes na educação do município de Porteiras-ce, e foram excluídos aqueles que não são formados na área. Diante desta realidade justifica-se o quantitativo de sujeitos investigados mediante ser um município pequeno, contudo alguns dos professores ainda atuam em mais de uma escola e isso ocasionou uma limitação ainda maior do público pesquisado no trabalho.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado composto por 08 questões de múltipla escolha, tendo sido elaborado pelos idealizadores da pesquisa, o qual foi aplicado em um único momento de forma individual.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e apresenta o N° de CAEE 21825419.6.0000.50.48 a fins da pesquisa todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados no trabalho. Após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, os participantes foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram analisados e descritos por meio da ferramenta do Excel 2016 onde foram fornecidos (1) uma tabela e (6) seis gráficos para melhor leitura e interpretação dos dados obtidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados adquiridos na presente pesquisa serão apresentados e discutidos abaixo por meio da análise das respostas dos 08 (oito) professores participantes da pesquisa em formato de gráficos e uma tabela para o levantamento dos pesquisados.

A seguir será apresentada uma tabela indicando o perfil dos professores investigados, levando em consideração, idade, sexo, ano de formação e se tem pós-

graduação, no caso em questão, todos os que apresentam pós-graduação, esses apresentam no nível de Latu Senso (Especialização).

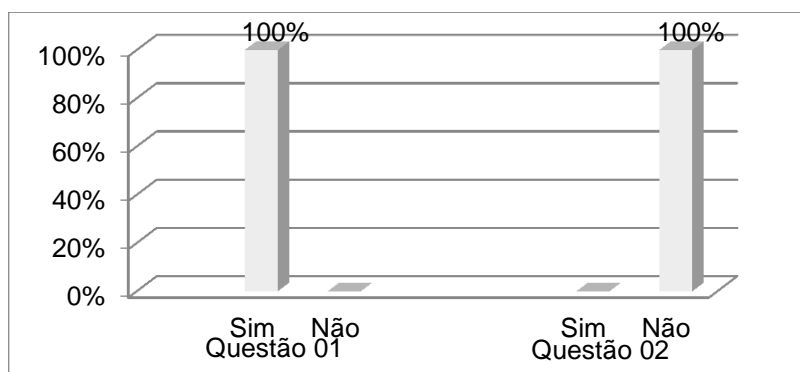
**TABELA 01:** Perfil dos sujeitos da pesquisa

| IDADE | SEXO      | ANO DE FORMAÇ | PÓS GRADUAÇ |
|-------|-----------|---------------|-------------|
| 30    | Masculino | 2014          | Não         |
| 26    | Masculino | 2015          | Não         |
| 25    | Feminino  | 2017          | Não         |
| 29    | Feminino  | 2012          | Não         |
| 30    | Feminino  | 2013          | Sim         |
| 25    | Feminino  | 2016          | Sim         |
| 33    | Feminino  | 2008          | Sim         |
| 24    | Masculino | 2018          | Sim         |

**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

O gráfico 01 apresenta dados referentes às questões 01 e 02, onde em ambas obtiveram resultados de 100% nas suas indagações, sendo que para a primeira questão o resultado foi afirmativo e na segunda questão foi de negação. A primeira questão é referente se há alunos com deficiência nas turmas dos respectivos professores investigados, e na segunda questão investiga, se a presença de estudantes com deficiências dificulta o aprendizado dos demais.

**GRAFICO 01:** Questões 01 e 02



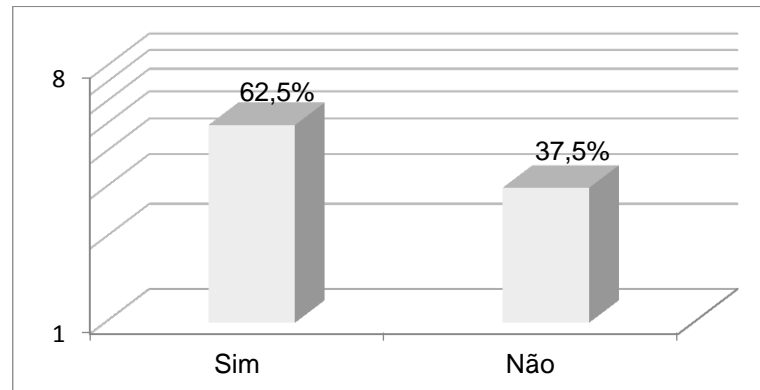
**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

Segundo Fiorini; Maria Luiza Salzani; Bracciali et.al, (2015) nos últimos anos o público de deficientes vem crescendo no Brasil, com isso evidencia que maior parte das escolas possuem sim alunos deficientes, para (CHICON, PETERLE; DE SANTANA 2016) Ao direcionarmos essas considerações para este ambiente, defendemos a premissa de que os professores de Educação Física devem atuar como mediadores das ações pedagógicas, construindo e abordando questões pertinentes a se trabalhar com este público que se faz presente nas instituições de ensino.

De acordo o estudo de Chicon, Peterle; De Santana, (2016) no âmbito da inclusão, todas as pessoas têm o direito de receber uma educação de qualidade que considere e respeite suas características e limitações acredita-se que os professores de Educação Física tem como premissa o papel de tornar esse aprendizado o mais amplo possível na educação como um todo.

A seguir serão apresentados os resultados referentes a o gráfico 02, o qual se direcionou, a saber, se na escola em que os professores ministram aula possuem estrutura adequada para receber o público de deficientes, em que as respostas coletadas apresentam números bastante relevantes no que se diz respeito à questão estrutural das escolas.

**GRÁFICO 02:** Questão 03



**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

Onde a partir dos dados coletados, 62,5% destacaram que as escolas em que atuam possuem sim estrutura para receber alunos deficientes. Já a segunda coluna mostrou que 37,5% das escolas não possuem estrutura adequada.

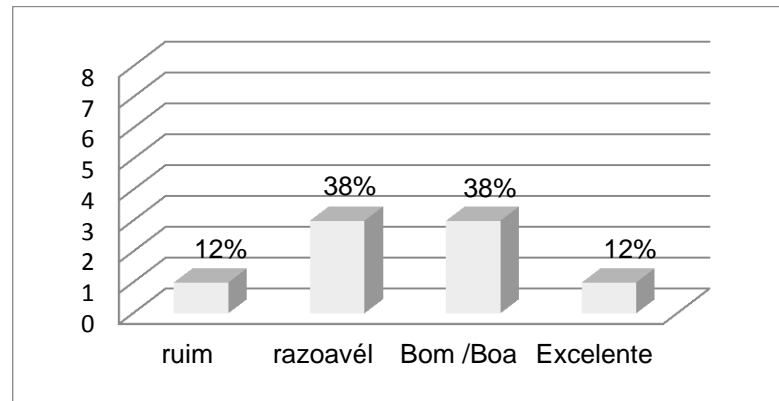
Em comparação com o estudo de Carneiro, (2018) foi verificado que de “três em cada quatro escolas do país, não contam com itens básicos de acessibilidade, como rampas, corrimãos e sinalização. Menos de um terço possui banheiros adaptados para deficientes. E que apenas 23 municípios do Brasil, contam com escolas totalmente acessíveis”. Com isso percebe-se que o percentual adquirido na pesquisa foi muito significativo para a realidade do município.

Com isso é notório que muitas das escolas possuem alunos deficientes mesmo em condições baixas de suporte a acessibilidade, ainda com essas barreiras o aluno tem o direito de usufruir de sua participação efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (Lei nº 13.146/2015: Inclusão da Pessoa com Deficiência). Diante da nova realidade política da educação, as escolas

se encontram em uma situação de reestruturação, a fim de ofertar um ensino de qualidade para alunos com e sem deficiência, que pressupõe mudanças significativas (BRASIL, 2014).

O gráfico 03 está relacionado também a questão do nível estrutural das escolas na qual foram obtidos resultados por meio de quatro variáveis (ruim; razoável; bom; excelente).

**GRAFICO 03:** Questão 04



**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

Os quais na primeira coluna destacou-se ruim que obtiveram 12% das respostas, classificando a escola com pouca estrutura para favorecer a educação especial, em concordância com (CARNEIRO, 2018) as escolas no país possuem índices abaixo referente à acessibilidade.

Com os mesmos percentuais nos resultados adquiridos razoável e boa ambas com 38% apresentaram números consideráveis em concordância com o (PNE, 2014). Em que a meta 04 visa universalizar por meio do acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, acessibilidade preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo a todos, em que sua vigência se estende até o ano de 2024 podendo melhorar consideravelmente esses números.

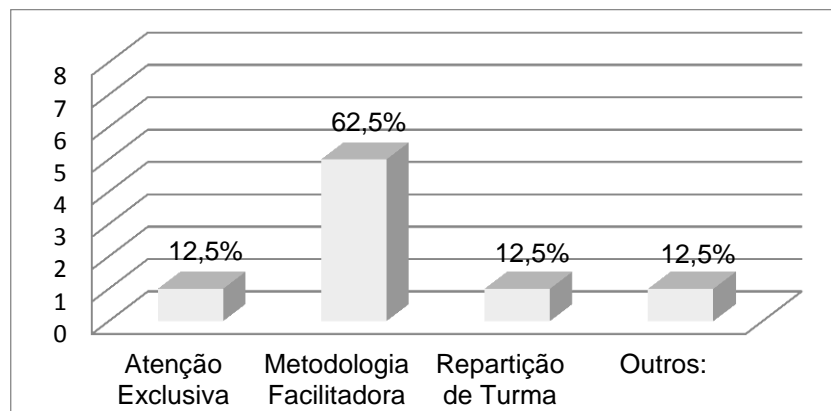
E por ultimo excelente com 12% dos resultados, podendo ser considerado um nível baixo dos índices, segundo pesquisadores as escolas no país apresentam pouco suporte relacionado a recursos humanos e em questões físicas, além disso, possuem públicos elevados dentro das mesmas (GATTI; BERNABET; et,al,. 2014).

Em seguida será apresentado os resultados o qual se refere à questão 05, que aborda a importância de incluir alunos deficientes nas aulas de educação física, nas perspectivas teóricas e práticas.

Em que 100% dos pesquisados responderam que é muito importante, é notório que a escola como espaço de aprendizado, tem como dever favorecer o ensino de modo igualitário para todos (BRASIL, 1996). Mesmo abordando algumas dificuldades as políticas de inclusão estabelecem metas as quais visam contemplar questões com foco na sociedade e conseqüentemente na educação, buscando garantir o direito de todos, independente de limitações físicas, motoras, cognitivas e sensoriais tornando mais abrangente as oportunidades dentro do ambiente escolar. (SALLES;ARAÚJO;FERNANDES, 2015).

Será apresentado a seguir o gráfico 04 da questão 06 que se refere à os mecanismos utilizados pelos professores para favorecer a inclusão no ambiente escolar, dos quais foram adquiridos respostas distintas por meio de 4 variáveis.

**GRÁFICO 04:** questão 06



**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

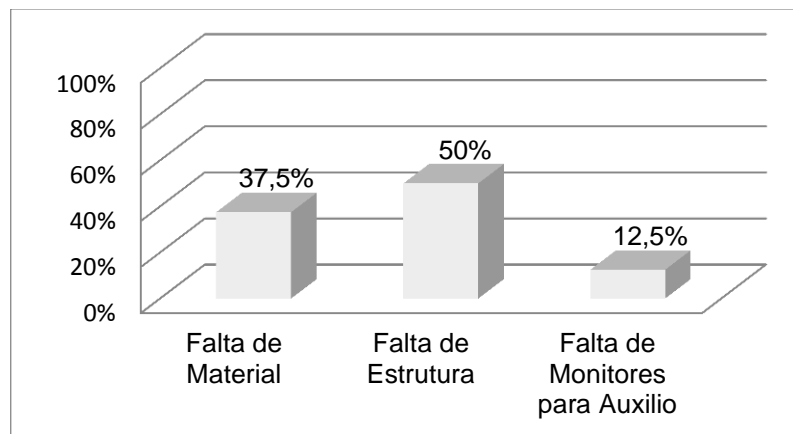
A primeira foi atenção exclusiva, com um percentual de 12,5% onde os pesquisados identificou a atenção diretamente voltada para o aluno deficiente como um método viável no ensino. A segunda foi o uso de metodologia facilitadora, como esperado obteve maior percentual 62,5%, em que os professores destacaram a importância de simplificar o ensino de modo que favoreça a todos. A terceira foi repartição de turma com 12,5% dos resultados abordando que a educação para este público de deficientes deve ser restrita dos demais. E com 12,5% também se destacou o campo de preenchimento outros, onde o pesquisado descreveu que: deve utilizar atividades com metodologias que englobem a turma toda.

Segundo Almeida y Cordero, (2014) O processo de inclusão objetiva garantir que os alunos com deficiência tenham o mesmo acesso à educação dada aos demais alunos, e em especial a mesma forma de participação nas aulas teóricas e práticas de Educação Física, efetivando o aluno no ambiente que o cerca.

Em contrapartida a primeira e a terceira resposta, segundo o estudo de Salvador, (2015) O processo de inclusão exige muito cuidado e respeito, deve-se fazer com que o aluno deficiente não se sinta excluído, sendo que as atividades devem ser adaptadas a atender as necessidades de cada aluno, para valorizar a sua participação.

O gráfico a seguir associa-se à questão 07, que abordou identificar quais são as principais dificuldades encontradas no contexto escolar para inclusão de pessoas com deficiências.

**GRÁFICO 05:** Questão 07



**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

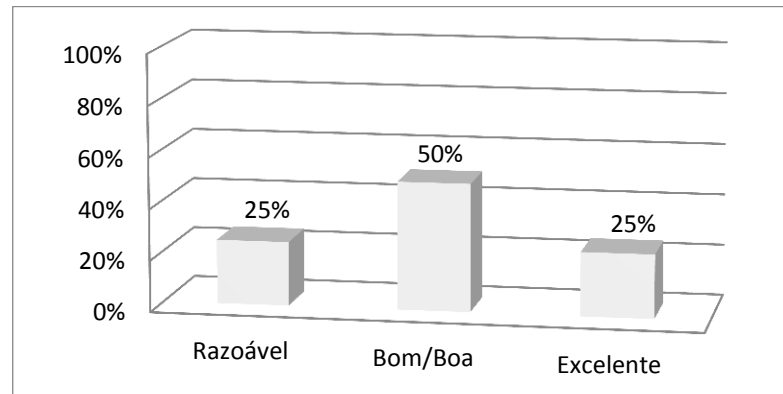
Nesta questão obteve-se 3 respostas distintas, falta de material, falta de estrutura, e falta de monitores para auxílio, na primeira assertiva 37,5% dos professores destacaram que a maior dificuldade em relação a o ensino aprendizagem é a falta de material, nesta perspectiva engloba principalmente as aulas práticas, uma das dificuldades encontradas no processo de inclusão é criar um ambiente favorável à participação de todos os alunos (SOUZA E PICH 2013).

Nesta perspectiva 50% dos mesmos apontam a falta de estrutura como o principal motivo na interferência de um bom ensino. Segundo Rosin-Pinola; Del Prette, (2014) para tornar a educação inclusiva são necessários suportes de diferentes tipos: físico, pessoal, material, técnico e social, destacando que essas são condições necessárias, mas não suficientes para garantir a equiparação de oportunidades e uma educação efetivamente inclusiva. Em alusão podemos comparar estas respostas com o que foi apresentado na questão 3 deste trabalho, onde 62,5 % ressaltaram que as escolas possuíam sim estrutura para receber alunos deficientes, em contrapartida 50% dos mesmos alegam que a principal dificuldade encontrada para executar o processo inclusivo é a falta de estrutura.

E 12,5% afirmam que esses fatores são providos da falta de auxílio por monitores, ou seja, o professor quanto mediador não consegue contemplar todos da mesma maneira, por isso exige auxílio. (MAUERBENG CASTRO; CASTRO 2011).

A seguir será apresentado o 07 gráfico que este associado com a capacitação do professor de educação física, referente a o suporte de aprendizado visto em sua graduação.

**Gráfico 07:** Questão 08



**FONTE:** Dados da pesquisa (2019)

De acordo com o gráfico podemos observar que 25% dos professoras destacam que os conhecimentos adquiridas dentro da graduação foram apenas de modo razoável, reconhecemos que realizar a inclusão de pessoas com deficiência na escola de acordo com (SOUZA E PICH 2013) ainda é tarefa desafiadora para os profissionais da Educação Física.

Em seguida 50% dos mesmos identificaram que obtiveram um conhecimento bom visto em sua graduação, acreditando que conseguem contextualizar a educação como um todo na escola, onde o professor deve se adequar a diferentes situações para com este público, Poker; Mello (2016). E outros 25% afirmam ter visto o suficiente dentro da graduação caracterizando como excelente o suporte de aprendizado para atuação na educação inclusiva. O papel do professor frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais exige vários fatores um redimensionamento na formação do professor englobando seus aspectos aprimorando a aquisição de conhecimentos sobre os conteúdos que eles precisam ensinar, mas também o aprimoramento de suas habilidades sociais educativas e o uso efetivo delas para viabilizar condições de inclusão e efeitos favoráveis à inclusão. (FRANCO; DA SILVA 2018).

## CONCLUSÃO

Por meio deste estudo foi possível identificar a perspectiva da atuação do professor de educação física na educação de forma inclusiva, contemplando as exigências deste trabalho, referentes à acessibilidade, a visão e a atuação docente nas aulas de educação física escolar, onde a partir os dados da pesquisa percebe-se a inclusão como fator imprescindível devendo ser trabalhada em todo e qualquer ambiente de aprendizado, buscando novas orientações e a consolidação de métodos que favoreçam a efetivação da escola como um ambiente totalmente inclusivo.

O fato de a pesquisa ter sido realizada em um município de pequeno porte limitou um pouco as reflexões a ser feitas sobre a temática, em que se sugere um aprofundamento a ser realizado dentro desta perspectiva, devendo acarretar públicos mais elevados para distinguir como é trabalhada a educação com pessoas deficientes, e conseqüentemente mostrar de modo mais amplo a realidade e a qualidade de ensino dos municípios brasileiros.

Entretanto a inclusão escolar é um processo minucioso que exigem implementações a serem feitas sobre as práticas educacionais e também a qualificação profissional, estimulando o docente de modo crítico e reflexivo diante da realidade que os cercam, favorecendo o desenvolvimento global de todos os alunos de forma adequada, incluindo e respeitando as suas diversidades.



## REFERÊNCIAS

- Almeida, E. S. y Cordero, O. G. H. (2014). A inclusão de alunos portadores de necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física no ensino regular. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 5(2): 81-97.
- ARAÚJO, P. F. de. **Desporto Adaptado no Brasil**. São Paulo: Phorte, 2011.
- ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1961. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 de Agosto. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 5.692, de 11 de Agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. Brasília, DF, 1971. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 28 de Agosto. 2019.
- BRASIL. Senado Federal/Secretaria de Informações. **Decreto nº 72.425, de 3 de julho de 1973**. Cria o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) e dá outras providências.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 de Agosto. 2019
- BRASIL. MEC/SEESP. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015**. Versão Preliminar. Junho de 2014.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 26, 2014.
- CARNEIRO, Maria Rute Izidoro. **Acessibilidade espacial em escolas municipais: estudo de caso da escola de educação básica** Elizabeth Ulyseia Arantes, no município de Laguna. Engenharia Civil-Tubarão, 2018.
- CHICON, José Francisco; PETERLE, Ludmila Lima; DE SANTANA, Monique Adna Galdino. Formação, **Educação Física e Inclusão: um estudo em periódicos**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 36, 2016.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido; MANZINI, Eduardo José. Análise de dissertações e teses em educação e educação física sobre estratégias de ensino e recursos pedagógicos para inclusão do aluno com deficiência. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 98-116, 2015.
- GATTI, Bernardete et al. **A atratividade da carreira docente no Brasil**. Fundação Victor Civita, 2014.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LINHALES, M. A. **Militares e educadores na Associação Brasileira de Educação: circulação de interesses em torno de um projeto para a educação física nacional (1933-1935)**. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 33, p. 75-91, 2009.

**LEI 13.146/2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, Distrito Federal, Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 04/10/2019.

MAUERBERG DE CASTRO, E.; CASTRO, R. M. **Atividade física adaptada na escola inclusiva**. In: MAUERBERG DE CASTRO, E. (Org.). **Atividade física adaptada**. 2. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2011. p. 497-530.

ROSIN-PINOLA, Andréa Regina; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Inclusão escolar, formação de professores e a assessoria baseada em habilidades sociais educativas. *Revista brasileira de educação especial*, v. 20, n. 3, p. 341-356, 2014..

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: O paradigma do século 21**. *Revista Inclusão*, Ano I, nº. 01, p, 19-23, outubro de 2006.

SALLES, William das Neves; ARAUJO, Dorival; FERNANDES, Luciano Lazzaris. **Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de Educação Física**. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8643430/10934>>. Acesso em: 04 de outubro. 2019.

Salvador, B. S. (2015). **A inclusão escolar nas aulas de Educação Física: dificuldades dos professores**. *Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 19, Nº 202. Acesso em: 04 outubro de 2019 disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd202/a-inclusao-escolar-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>

SOUZA, G. C.; PICH, S. **A reorientação da ação pedagógica na Educação Física sob a perspectiva da inclusão: a pesquisa-ação como caminho**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 149-169, jul./set. 2013

SILVA, R, F. SEABRA JUNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. **Educação Física Adaptada no Brasil: da história a inclusão**. São Paulo: Ed. Phorte, 2008

POKER, Rosimar Bortolini; MELLO, Antonio dos Reis Lopes. Inclusão e formação do professor. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 619-624, 2016.

**ANEXOS**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

Prezado Sr.(a).

O prof. Me. **RENAN COSTA VANALI** de CPF 02247400329 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e **JOSE MARCOS PEREIRA LIMA** estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da UNILEÃO com matrícula 2015204422 e CPF 06562878373 estão realizando a pesquisa intitulada “**A PERSPECTIVADO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FISICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS**”. Que tem como Objetivo Geral: analisar a proposta que os professores de educação física utilizam para contribuir com o processo inclusivo de alunos com deficiência nas aulas. E como Objetivos Específicos: 1.Verificar se os professores de educação física se capacitaram a respeito da inclusão. 2.Identificar os conceitos de inclusão por parte dos mesmos. 3.Descrever as dificuldades relatadas pelos professores de educação física em promover a inclusão de pessoas com deficiências em suas aulas . Para isso o estudo foi desenvolvido em um único momento: A APLICAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE CARATER OBJETIVO desenvolvido pelos idealizadores da pesquisa.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder ao questionário acima citado respeitando a sua disponibilidade bem como ao horário de funcionamento do estabelecimento no qual será realizada a pesquisa.

Os procedimentos utilizados durante a realização da presente pesquisa (responder ao questionário) poderá apresentar um risco mínimo de constrangimento em detrimento de algumas questões elencadas no questionário e para minimizar esse possível constrangimento os pesquisadores estarão a todo instante a sua disposição para esclarecer e sanar quaisquer dúvidas que poderão causar desconforto mediante a possibilidade do risco mínimo supracitado os pesquisadores estarão à disposição inclusive para caso necessário encaminhar e acompanhar o participante da pesquisa ao Centro de Atendimento Psicológico (NAPI) da UNILEÃO, o candidato terá o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento .

Os benefícios esperados com este estudo são participar de uma pesquisa na qual é de grande importância para a área de atuação do professor de educação.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **(RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, DADOS DE EXAMES LABORATORIAIS, AVALIAÇÕES FÍSICAS, AVALIAÇÕES MENTAIS ETC.)** serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **(QUESTIONÁRIOS, FITAS GRAVADAS, FICHAS DE AVALIAÇÃO, ETC.)**, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **(RENAN COSTA VANALI (88) 999548179 e JOSE MARCOS PEREIRA LIMA (88) 981127192, a partir das 13hs até as 22hs de Segunda a Sexta Feira.**

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Unidade Lagoa Seca: Av. leão Sampaio Km 3 – Lago Seca – Juazeiro do Norte – CE. Telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

---

Local e data

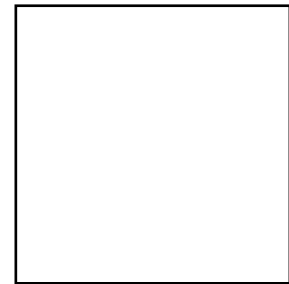
---

Assinatura do Pesquisador

**ASSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa intitulada “A PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS” de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia desse Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porteiras-Ce., \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



Impressão dactiloscópica

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Pesquisador

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO

- 1) Em suas turmas possui alunos com deficiência?  
 Sim  Não
- 2) Em relação a presença de alunos com deficiência nas suas aulas de Educação Física, você acredita que pode dificultar o aprendizado dos demais estudantes?  
 Sim  Não
- 3) A escola em que você ministra aulas de Educação Física apresenta estrutura adequada para receber alunos com deficiência?  
 Sim  Não
- 4) Como você classifica o nível de estrutura para receber alunos com deficiência na escola em que você ministra aulas?  
 Péssima;  
 Ruim;  
 Razoável;  
 Bom/boa;  
 Excelente;  
 Outros. \_\_\_\_\_
- 5) Como você julga a importância de incluir pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física na escola?  
 Não importante;  
 Pouco importante;  
 Indiferente;  
 importante;  
 muito importante;  
 Outros. \_\_\_\_\_
- 6) Como professor, quais mecanismos você utiliza para favorecer a inclusão?  
 Atenção exclusiva;  
 Metodologia facilitadora;  
 repartição de turma;  
 Atendimento individualizado;  
 Outros. \_\_\_\_\_
- 7) Quais dificuldades você julga que dificulta o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física e inclusão de alunos com deficiência?  
 Falta de material;  
 Falta de estrutura;  
 Falta de monitores para auxílio;  
 Falta de aceitação por parte da turma;  
 Outros. \_\_\_\_\_
- 8) Como você julga a sua graduação em relação ao suporte de aprendizagem para atuar nas aulas de Educação Física Adaptada/Inclusiva?  
 Péssima;  
 Ruim;  
 Razoável;  
 Bom/boa;  
 Excelente;  
 Outros. \_\_\_\_\_